

## Temas de América Latina y el Caribe

**Cláudia Lorena Fonseca<sup>1</sup>**

Centro de Letras e Comunicação/Programa de pós-graduação em Letras,  
Universidade Federal de Pelotas-UFPEL, Pelotas, RS, Brasil

### Apresentação

A edição da revista Linguagem & Ensino que ora apresentamos, intitulada *Temas de América Latina y el Caribe*, se constitui no fruto mais recente da prática de um trabalho de quase duas décadas integrando distintas redes acadêmicas latino-americanas buscando o compartilhar de experiências e o trabalho colaborativo entre investigadores e instituições. Seus autores, reconhecidos estudiosos em suas respectivas áreas, seja no âmbito da América Latina como além-fronteiras, são, antes de tudo, parceiros com os quais vimos compartilhando ações e projetos, além da sempre possibilidade de encontros.

Este dossiê tem como proposta, portanto, a reafirmação de vínculos e ideais, mas não apenas: ele se propõe, sobretudo, a reafirmar *Latinoamerica y el Caribe*, e a nossa disposição de seguirmos e resistirmos em um cenário que hoje não se apresenta favorável, se é que um dia assim se apresentou de fato, nem às liberdades; nem à investigação no âmbito das Humanidades, majoritariamente o campo de estudos dos pesquisadores aqui reunidos. O trabalho de compilação dos artigos que apresentamos teve início quando apenas se detectava a tensão pelo que se anunciava, inquietude pelo que estava sendo gestado, mas não sabido em suas reais proporções, em ato e resistência ao ato. Nosso objetivo passa a ser também, então, dar voz ao continente a partir da reflexão sobre temas que nos dizem respeito especificamente, visando fortalecer perspectivas de estudo que possam se desdobrar em ações, e o pensamento latino-americano.

Assim, estão reunidos, neste dossiê, dezessete artigos, provenientes de diversas instituições acadêmicas brasileiras e da América hispânica, alguns deles são trabalhos em parceria entre investigadores de distintos países, contribuições oriundas de diversas áreas, pelo que nos propomos, nesta apresentação, a apontar um nexos para a leitura, um arranjo destacando os pontos em que se tocam, ampliam ou reforçam pontos-de-vista.

Nesse sentido, começamos ressaltando a importância de um imenso projeto latino-

---

<sup>1</sup> Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Pós-doutorado na Universidad Nacional de Cuyo-UNCuyo-Mendoza, Argentina. Professora Adjunta na Universidade Federal de Pelotas-UFPEL, Pelotas. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4787-0575>  
E-mail: [fonseca.claudialorena@gmail.com](mailto:fonseca.claudialorena@gmail.com)

americano: a Biblioteca Ayacucho, idealizado e concretizado por Ángel Rama, projeto editorial que busca compilar, revisar e publicar os textos clássicos das letras e o pensamento latino-americano. Um sonho de religação continental, como assim o nomeia Marcela Croce, no artigo que abre o primeiro bloco de textos deste dossiê, e que se constitui, por sua vez, também, em um pequeno dossiê, considerando-se sua unidade temática e o vínculo que mantêm entre si: são fruto das discussões que tiveram lugar na Jornada e Mostra “Biblioteca Ayacucho: un sueño de religación continental”, ocorrido na Universidad de Buenos Aires-UBA, em julho de 2019, organizado pela professora Croce.

Os quatro estudos desse bloco se debruçam sobre aspectos que dizem respeito à forma como se organiza a coleção, as relações que estabelece Ángel Rama com os intelectuais envolvidos no projeto, valendo-se de material de arquivo como ensaios e entrevistas, mas especialmente da correspondência do autor. Em ***Biblioteca Ayacucho: un sueño de religación continental***, Marcela Croce se ocupa da proposta geral da coleção, além das dificuldades enfrentadas para sua concretização, tratando de reconstituir a organização da Biblioteca Ayacucho “concebida como um cânone latino-americano postulado na segunda metade do século XX, com base nos antecedentes de Andrés Bello e Pedro Henríquez Ureña”. Para tanto, se debruça sobre a correspondência de Ángel Rama. Dedicar-se, também, em um segundo momento, a avaliar a relação entre os textos publicados e as imagens selecionadas para a capa de cada volume buscando “demonstrar o modo como a editora foi implantada como alternativa à *Utopía de América* em sua dimensão de política cultural”. A autora destaca a presença do Cone Sul na coleção, enfatizando a presença do Brasil efetivamente integrado na América Latina. O estudo seguinte, ***La Biblioteca Ayacucho según Ángel Rama: debates, definiciones y balances***, de Facundo Gómez, mantém o foco, explorando o “modo como Rama concebe e põe em funcionamento a casa editorial através do exame de um material de arquivo composto por cartas, ensaios, entrevistas e escritos inéditos”, demonstrando que o uruguaio construiu a Biblioteca Ayacucho visando a constituição de uma rede entre intelectuais latino-americanos exiliados e como “uma empresa de revisão coletiva da história e da identidade da região”. A mesma direção, mas dedicando-se exclusivamente à correspondência do autor, segue o terceiro texto, importante aporte de Amparo Rama, filha e detentora do arquivo de Ángel Rama, em ***Ángel Rama en las cartas de la Biblioteca Ayacucho***, com o qual pretende traçar um panorama da atividade do crítico uruguaio como Diretor Literário da Biblioteca Ayacucho, através das cartas a Leopoldo Zea, Caio Prado Júnior, Antonio Cornejo Polar, Idea Vilariño, Tulio Halperin Donghi, Saúl Sosnowski, Beatriz Sarlo, entre outros, e fazendo também referência a duas obras publicadas dedicadas à correspondência do autor: *Un proyecto latinoamericano. Antonio Candido y Ángel Rama: correspondencia*; e *Diálogos latino-americanos. Correspondência entre Ángel Rama, Berta e Darcy Ribeiro*. Por fim, Davidson Diniz, em ***La figuración brasileña en la Biblioteca Ayacucho***, se dedica a discutir as relações intelectuais entre Ángel Rama e o grupo de brasileiros, que mais diretamente esteve envolvido na figuração da literatura brasileira na Biblioteca Ayacucho: Antonio Candido, Darcy Ribeiro, Berta Gleizer Ribeiro e Gilda de Mello e Souza, a partir da correspondência do autor uruguaio. Diniz busca problematizar “a

emergência de linhas de influência entre Rama e o grupo brasileiro em contexto de trânsito ou exílios latino-americanos, priorizando nas relações intelectuais as intersecções culturais que levaram à entrada – pela primeira vez sistematizada e metodologicamente elaborada – da literatura brasileira no processo de estabelecimento de um cânone latino-americanista intercontinental”.

É inegável a importância do projeto idealizado e concretizado por Ángel Rama no sentido da integração latino-americana. No entanto, podemos dizer que o sonho de religar o continente, que uniu o intelectual uruguaio aos pensadores latino-americanos, é anterior ao projeto Biblioteca Ayacucho, e esse é o tema ao qual nos dedicamos em ***O Brasil e seus descobridores: rastros da experiência brasileira de Rubén Darío***. Tratamos das viagens de Darío ao Brasil, buscando destacar o fundamental papel desempenhado pelo autor nicaraguense no sentido da integração latino-americana; e o quanto foi determinante sua ação precursora, sendo talvez o primeiro a considerar o país, colocando-o no mapa intelectual do continente, como conexão, a partir do contato direto com seus autores, levando até a Brasil o fio com o qual teceu sua rede latino-americanista, essa “*confraternidad espiritual internacional*”, como o autor denomina.

Ainda com olhos voltados ao Brasil em suas relações com a América Hispânica, prosseguimos, agora com ***O pensamento de Eduardo Prado e a América hispânica como exterior constitutivo do Brasil em fins do século XIX e princípios do século XX***, de Carlos Henrique Armani. Nesse estudo, o autor pretende investigar o pensamento de Eduardo Prado, e de alguns de seus interlocutores, a respeito da América Hispânica como exterior constitutivo do *Brasil* na virada do século XIX para o século XX, entendendo que “as disputas em torno das identidades e sua historicidade foram não somente um problema no âmbito político, como também, uma crise de valores e de sentido histórico que os autores finisseculares vivenciaram em termos de experiência histórica quando pensaram não somente o Brasil, mas um de *seus* principais exteriores constitutivos”.

As relações entre literatura e história, são abordadas por Claudio Maíz em ***Nuevas percepciones de la historicidad en la novelística contemporánea de América Latina***, no qual o autor se ocupa “de uma abordagem em torno à produtividade da historicidade em outros moldes genéricos latino-americanos recentes”. Nesse sentido, empreende uma breve revisão estado da questão que diz respeito à consciência histórica recente e algumas de suas narrativas, além de revisar algumas categorias da narratividade, tais como o tempo, a personagem e a memória, no intuito de alcançar seu objetivo. De acordo com Maíz, novas percepções do passado têm surgido, as quais, a seu modo de ver, são formalizadas de maneira radicalmente diferente, a tal ponto que permitem que se dê por fechado o ciclo da chamada *Nueva Novela Histórica*, motivo pelo qual, acreditamos, constitui-se em um importante aporte, promovendo uma atualização das discussões que se fazem em torno a essa noção. Ainda no terreno do literário, Andrés Oscar Lora Bombino e Roberto Garcés González, em ***Alejo Carpentier: La expresión de lo real maravilloso americano, a setenta años de una teoría***, buscam destacar a relevância da obra do autor cubano, bem como de

sua teoria do real maravilhoso americano, como essencial contribuição à cultura de *Nuestra América*. Para Lora e Garcés, a obra de Carpentier propicia um rico testemunho do processo cultural cubano, latino-americano e universal, dado que a totalidade da criação carpenteriana está constituída em função do processo cultural do mundo e o papel que pode jogar na transformação do homem.

*Resistência* é a palavra e literatura o suporte em ***A resistência de um bibliotecário morto retido em uma universidade: Alegres memórias de um cadáver, de Roberto Gomes***, de Cleiry Carvalho, no qual a autora se dedica a refletir sobre o que significou politicamente para a educação o período da Ditadura militar no Brasil no âmbito universitário. Segundo Carvalho, o romance de Roberto Gomes “oferece ao leitor o ensejo de transpor a sátira fantasiosa dos espaços acadêmicos para uma crítica muito mais profunda da dinâmica social mais ampla das práticas costumeiras dentro e em torno da universidade”. Espaços coletivos no período dos anos de chumbo na América Latina é também o tema do estudo de Ramiro Zó, ***El Chile intramuros de las narrativas de encierro***. Nele, o autor procede à análise da visão do Chile intramuros em quatro narrativas de confinamento: *Tejas verdes. Diario de un campo de concentración en Chile* de Hernán Valdés (1974), *Cerco de púas. Un candente testimonio de represión* de Aníbal Quijada Cerda (1977), *Dawson Isla 10* de Sergio Bitar (1987) y *Frazadas del estadio* de Jorge Montealegre I (2003). De acordo com Zó, “a gênese escritural de certos relatos testemunhais latino-americanos está condicionada pela violência carcerária do confinamento dos próprios autores, muitas vezes militantes e intelectuais comprometidos com causas liberacionistas em tempos ditatoriais”. Esta escrita é concebida “desde, sobre e em torno ao cárcere, e essa condição de confinamento permeia consideravelmente a gênese desses textos”. Ainda segundo o autor, nesta gênese escritural a visão do cárcere, o espaço subjetivo da testemunha-vítima-autor adquire imenso e essencial significado para a leitura destes textos. Em diálogo com os dois estudos anteriores está ***Fijar la memoria visual***, de Luis Carlos Toro Tamayo, no qual o autor busca explicar a relação entre memória e fotografia e o quanto essa relação pode aportar ao esclarecimento da verdade, à justiça e à reparação por parte do Estado. As imagens ocupam grande parte das nossas vidas e buscamos fixar esses instantes em algum suporte, o que vai forjar, com o tempo, nossos arquivos de *recuerdos*. O que interessa ao autor, especificamente, é a forma como guardamos esses *recuerdos*, pois esta irá dizer “da importância desse momento que ficou cristalizado no tempo e que hoje passa a ser nossa memória pessoal”.

Na sequência, dois estudos vinculados mais estreitamente às Ciências Sociais. No primeiro deles, ***Configuración socio histórica de un actor social colectivo. Reflexiones y propuesta teórica en clave interdisciplinar***, de Celia Cristina Basconzuelo, a autora busca refletir sobre a categoria de ator social coletivo (ASC). Basconzuelo entende que o conceito ASC define um sujeito histórico cuja construção coletiva “provém de uma trajetória em que se estabelece uma experiência de ação comum, localizada e de visibilidade pública, onde é desenvolvida certa identificação que o posiciona em relação a um entorno sócio-histórico e sobre o qual pode chegar a incidir”. Nesse sentido, sua investigação propõe algumas

dimensões de análise para o estudo da configuração sócio-histórica desse sujeito, a partir de ferramentas conceituais interdisciplinares, em especial aquelas fornecidas pela história, pela teoria social e pela geografia; já no segundo estudo, de Adela Bork, ***Las ciencias sociales en sus construcciones y controversias: Proximidades y vínculos con y desde lo social***, a autora propõe, a partir de uma perspectiva sócio-histórica, uma reflexão sobre a construção disciplinar das ciências sociais contemporâneas, buscando que se possam identificar “aqueles movimentos que incidem diretamente nas formas de explicar o social não como um todo homogêneo, mas sim como formas sociais que se constroem orgânica e inorganicamente”, o que possibilita analisar e pretender que os processos culturais que se orientam para o “questionamento e a promoção de mentalidades podem ser explicados em chaves complexas e/ou em uma espécie de *continuum* canônico que ratifica a distância acima mencionada entre sociedade e ciência”. Para Bork, interrogar o estado da questão relativa às ciências sociais e aos câmbios culturais, segue como um desafio significativo “se a pergunta se configura questionando as dis-continuidades e influência que tem o discurso e prática científica no interior de uma determinada sociedade”.

***Alfabetización académica de los estudiantes de Geología y Paleontología de una universidad pública argentina***, de María Angélica Diez; David Alberto Londoño-Vásquez e Norma Cech, inaugura o último bloco de artigos. Nele, seus autores, considerando que os “diferentes níveis de alfabetização acadêmica inicial dos estudantes universitários têm uma relação direta com o desempenho em seus primeiros anos de formação acadêmica, investigam esses níveis nos estudantes que ingressaram nas Licenciaturas em Geologia e em Paleontologia em 2018 e 2019 em uma universidade argentina”. Seguindo-se a esse estudo, nos encontramos com o aporte de Margoth Mena-Young, ***La narrativa pública en salud: análisis de grandes reportajes sobre el ébola***. Mena-Young é investigadora na área da Comunicação e, nesse trabalho, se dedica a uma análise das narrativas de grandes reportagens publicadas sobre a epidemia de ebola em três países ibero-americanos, as quais foram coletadas no primeiro semestre de 2015, ao final do primeiro ano do surto da doença na África, nos diários *El País*, da Espanha; *El Universal*, do México e *La Nación*, da Costa Rica. A autora analisa as estratégias narrativas dos textos a partir de uma abordagem qualitativa de suas estruturas e recursos literários.

As questões relativas à saúde, mas abordadas a partir dos pressupostos de área distinta a do estudo anterior, são o tema do estudo de Elizabeth Martínez Buenabad e Michele Neves Meneses, ***Educación y salud intercultural. Reflexiones y miradas compartidas entre México y Brasil***, a partir do qual as autoras pretendem promover um profundo e analítico diálogo que recupere como eixo central o tema do intercultural para dois campos básicos em toda sociedade: educação e saúde. Nesse sentido, se aplicam a um debate em torno a temas como “políticas públicas promovidas pelos Estados nacionais; e do papel desempenhado pelas instituições e organizações responsáveis pela regulamentação do tema do ensino superior e saúde (OMS, UNESCO, OPS)”, ao mesmo tempo em que fazem referência a experiências e metodologias autônomas, desenvolvidas no México e no Brasil,

que visam gerar práticas e modelos alternativos que dão conta das especificidades culturais de determinado grupo social. Por fim, fechamos nosso dossiê com a contribuição de Francisco Luis Giraldo Gutiérrez; Luis Felipe Ortiz Clavijo e Samir Zuñiga-Miranda, os quais se debruçam sobre o importante e atual tema da produção de novos conhecimentos, em ***Políticas de Ciencia, Tecnología e Innovación en América Latina y el Caribe y su influencia en la producción y apropiación de la CTI***, no qual analisam a influência das políticas de CTI na produção e apropriação da CTI. Afirmam os autores que a nível de América Latina e Caribe as políticas que regem e administram a ciência e a tecnologia constroem suas agendas. No entanto, se evidencia “una ausencia importante en los propósitos de implementación, en tanto los elementos conceptuales de la apropiación no son considerados”. E são as particularidades dessa relação que lhes interessa investigar.

Todos os artigos selecionados para este dossiê abordam temas que dizem respeito a aspectos da *nossa* realidade e se destacam por sua diversidade e pela relevância de seus temas. Estimulam o debate e propiciam a manutenção de espaços de discussão intelectual. Agradecemos aos autores e às autoras, do Brasil, da Argentina, do Chile, da Colômbia, México, Costa Rica e Cuba que contribuíram com suas reflexões, por sua confiança.

Uma excelente experiência a todos. Boa leitura.